

A construção social do mundo rural pelos jovens rurais da comunidade do São Félix

Danielle Tavares da Silva (1); Francisco Carlos de Lucena (2); Julia Caroline dos Santos (3)

(1) Bolsista (Aluna, pesquisadora); Instituto Federal de Alagoas - IFAL; campus Santana do Ipanema, AL; E-mail: danielletavares-silva@hotmail.com;

(2) Orientador (Professor de Sociologia, membro do GIPHU-Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Humanidades); IFAL; E-mail: fcsociologia@gmail.com;

(3) Voluntária (Aluna, pesquisadora); IFAL; E-mail: julia_.santos@outlook.com.

Resumo

A pesquisa foi realizada na comunidade rural do São Félix, em Santana do Ipanema/AL. O projeto de pesquisa teve como objetivo geral explicar como os jovens rurais migrantes e não migrantes representam socialmente o mundo rural. Utilizamos a técnica da entrevista não estruturada e a etnografia. Foram realizadas quatorze entrevistas com jovens e duas com lideranças locais. Do total dos entrevistados, nove são do sexo feminino e não migrantes. E cinco do sexo masculino e migrantes. O lugar das relações familiares é um dos significados positivos atribuídos pelos jovens ao campo. A zona rural é valorizada também como um espaço tranquilo e de contato com a natureza. Vale destacar que as dificuldades do mundo rural foram enfatizadas através da referência aos obstáculos criados pela distância da cidade, pela educação fragilizada e pela falta de emprego. Nesse contexto a migração orienta-se pela busca de emprego para conseguir a independência em relação aos pais e ajudar a família. Destacamos ainda que a saída dos jovens para as cidades fortalece o seu status social perante a comunidade. Em síntese, os jovens percebem o mundo rural como lugar bom para morar e precário em relação às possibilidades de realização dos seus projetos de vida.

Palavras-chave: Agricultura familiar, juventude, migração.

Abstract

The survey was conducted in the rural community of San Felix, in Santana do Ipanema / AL. The research project aimed to explain how migrant and non-migrant rural youth socially represent the countryside. We used the interview technique unstructured and ethnography. Fourteen interviews with youth and two were held with local leaders. Of the total respondents, nine are female and non-migrants. And five male and migrant sex. The place of family relationships is one of the positive meanings attributed by young people to the field. The countryside is also valued as a quiet space and contact with nature. It is worth noting that the problems of rural areas were emphasized by reference to the obstacles created by the distance of the city, weakened by education and lack of employment. In this context migration is guided by the job search to achieve independence from parents and help the family. We also point out that the output of young people to the cities strengthen their social status in the community. In short, young people perceive the rural world as a good place to live and precarious about the possibilities of realization of their life projects.

Keywords: Family farmers, rural youth, migration.

INTRODUÇÃO

O município de Santana do Ipanema localiza-se no médio sertão alagoano, distante 207 quilômetros de Maceió, capital do estado. Os dados do IBGE (2010) apontam uma população de 44.932 habitantes. Na zona urbana residem 27.185 e na zona rural 17.747. A comunidade rural do São Félix está localizada a uma distância aproximada de 11 quilômetros da sede do município. A população da comunidade é de aproximadamente 400 habitantes. As principais atividades agropecuárias desenvolvidas são a produção de milho, feijão e palma forrageira e a criação de rebanhos bovinos, suínos, ovinos e aves. A produção agropecuária se destina ao consumo familiar e a comercialização do excedente é realizada na feira livre do município.

A categoria juventude configura uma construção social. Desse modo está interligada com as relações de poder no interior das configurações geracionais e culturais. Para Bourdieu (1983), as fronteiras entre juventude e vida adulta configuram um jogo de disputas sociais, no qual entra em conflito classificações e formas legitimadas de reconhecimento. Desse modo, falar em jovens como significando uma unidade social, dotada de interesses comuns, é uma manipulação do social. Para o referido autor é necessário se analisar as diferentes juventudes, já que elas se formam segundo os diferentes campos, escolar, cultural, econômico, nos quais estão inseridos. Isso implica pensarmos a juventude rural não como um todo homogêneo, mas buscar entender os diferentes contextos sociais e culturais que os jovens rurais vivem. As particularidades sociais, os campos de possibilidades disponíveis são fatores relevantes para se compreender os significados que os jovens atribuem as suas vivências no meio rural. Os contextos locais de vivências, as redes de relações sociais construídas e os sentidos das ações que os jovens rurais elaboram em seus cotidianos são essenciais para se compreender os sentidos que esses jovens dão às suas experiências juvenis (PAIS, 1990). No entanto, para este projeto iremos estabelecer um recorte etário compreendido entre 14 e 25 anos. Esse recorte é utilizado por vários estudiosos da temática da juventude rural no Brasil (WANDERLEY, 2007).

Os jovens rurais constroem as suas representações sociais do campo e da cidade e as suas identidades sociais mediatizadas pelos valores em trânsito nos fluxos culturais globais. A intensificação do contato social e cultural entre o campo e a cidade redefine a ideia de rural como sinônimo de isolamento e de tradição, sem, no entanto, o rural perder suas formas específicas de vida social e de cultura (CARNEIRO, 2007). Com isso, queremos destacar que as representações sociais sobre o mundo rural se redefinem, mas isso não significa que ele se torna urbano (Wanderley, 2009). Como destaca a referida autora, o mundo rural é um lugar de vida e de trabalho. Lugar onde o agricultor familiar convive com outras categorias sociais e onde desenvolve uma forma de sociabilidade específica.

A migração configura uma experiência histórica entre as famílias dos agricultores familiares (MENEZES, 2009). Nessa pesquisa, estamos utilizando o conceito de migração como sendo uma estratégia familiar mobilizada como mecanismo de reprodução social no interior da agricultura familiar. Assim, a saída de alguns membros da família representa uma possibilidade de busca de trabalho e renda fora do estabelecimento familiar. A renda fora de estabelecimento pode, em alguns casos, ser depois utilizada para fortalecer a estrutura da unidade produtiva, fazendo do fluxo migratório uma forma de fortalecimento econômico da família rural. Portanto, a saída do campo não pode ser entendida como uma negação do mundo rural. O processo migratório, expressa contradições sociais no espaço rural, e abre possibilidades para as famílias negociarem formas de permanência no campo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Na pesquisa estabelecemos um recorte etário compreendido entre 14 e 21 anos. Esse recorte é utilizado por vários estudiosos da temática juventude rural no Brasil (WANDERLEY, 2007). Utilizamos a entrevista não estruturada (RICHARDSON, 2008). Essa técnica permitiu que fizéssemos uma investigação mais detalhada sobre a construção social do mundo rural pelos jovens pesquisados. Em todas as entrevistas utilizamos gravador e caderno de campo e a etnografia. Realizamos quatorze (14) entrevistas com jovens rurais e duas (02) entrevistas com lideranças locais. Do total dos jovens entrevistados, nove (09) são do sexo feminino e não migrantes, e cinco (05) do sexo masculino e migrante. As jovens não migrantes compreendiam a faixa etária entre 14 a 19 anos. Já os jovens migrantes estavam na faixa etária entre 18 a 21 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A técnica utilizada para interpretação dos dados foi à análise de discurso. Para os jovens migrantes e não migrantes os estudos são entendidos como o processo através do qual eles poderão construir um futuro melhor e “ser alguém na vida”. Mesmo assim, eles possuem uma visão crítica sobre a educação, na qual destacam a falta de empenho do estado para fortalecer a educação local. Diante de uma educação fragilizada e da falta de emprego na zona rural, a migração apresenta-se como uma possibilidade dos jovens realizarem projetos individuais, como por exemplo, adquirir uma motocicleta.

A valorização do mundo rural pelos jovens migrantes e não migrantes foi relacionada à consideração pela a vida local, a família e as relações de vizinhança. Também qualificaram o mundo rural como “calmo”, “tranquilo” e representando o “contato com a natureza”. Pode-se perceber nas suas falas que existe um sentimento de pertencimento ao local onde “nasceram e cresceram”.

Já o mundo urbano é entendido como o espaço da agitação e da movimentação. A cidade é associada ao lugar com mais oportunidades de empregos e mais cidadania. No entanto, é também associada ao espaço da violência.

A dinâmica de sair ou ficar na zona rural envolve fatores variados, como a posse da terra, questões de gênero, a qualidade do acesso à comunidade, o acesso à cidadania entre outros. Para os jovens migrantes e não migrantes, o processo migratório configura uma realidade de busca dos sonhos que o jovem não conseguiria ficando na comunidade. Para os jovens migrantes, a questão de ter estudado é fator importante para se pensar em migrar. Os estudos são percebidos como a possibilidade de o jovem migrar e conseguir um emprego melhor. Enfatizamos ainda que o fato de deixar a família e a vida local pesa muito no processo de escolha entre ficar ou sair.

CONCLUSÃO

As representações sobre o mundo rural analisadas na pesquisa mostram que a comunidade rural está ligada ao lugar das relações familiares, mas falta cidadania para seus habitantes. Os jovens rurais pesquisados transitam entre dois mundos que eles desejam: o mundo rural por ser o lugar da família e do sossego, e a cidade por ser o lugar da possibilidade de maior geração de renda. Em termos culturais, eles também estão imersos nos fluxos culturais globais. Dessa forma, está no campo não implica está fora desses fluxos, seja na moda, na música, nos estilos de cabelo. Assim, o mundo rural e o urbano apresentam-se imbricados nas representações sociais dos jovens. Esses mundos não se excluem, complementam-se através do processo de intercâmbio entre campo e cidade vivido pelos jovens.

A pesquisa está sendo ampliada para discutirmos como o mundo rural é construído no interior das famílias rurais, buscando entender as diferentes formas de essa categoria social ser percebida nos recortes de gênero e geração. Com esse enfoque objetivamos aprofundar a discussão sobre a categoria rural como uma realidade permeada por conflito e relações de poder.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A "juventude" é apenas uma palavra. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco zero. P112-121, 1983.

CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa G. de. **Juventude rural em perspectiva**. RJ: Mauad X, 2007.

MENEZES, Marilda Aparecida de. Migrações: uma experiência histórica do campesinato do Nordeste. In: GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Org.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**, v.2. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PAIS, Machado José. A construção sociologia da juventude: alguns atributos. **Análise social**. v.XXV, p139-165, 1990.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Altas, 2008.

WANDERLEY, Maria de N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco; que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO Maria José & CASTRO, Elisa G. de (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. RJ: Mauad X, 2007.

_____. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José & CASTRO, Elisa G. de. **Juventude rural em perspectiva**. RJ: Mauad X, 2007.

WANDERLEY, Maria de N. B. O mundo rural como um espaço rural. **Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.